

---

## O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CONFORME PROPÕE MAGDA SOARES NA OBRA “ALFALETRAR- TODA CRIANÇA PODE APRENDER A LER E A ESCREVER”

Pollyanna Tayrine Sampaio Felisberto<sup>1</sup>  
Karina Melo Leão<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo científico a seguir mostra como se dá o processo de alfabetização e letramento na criança, conforme propõe Magda Soares na obra “*Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*”. Seu objetivo geral é descrever a proposta de alfabetização e letramento que a autora sugere na obra. Assim, os objetivos específicos se fazem importantes, sendo estes: conceituar alfabetização e letramento e mostrar o papel do texto, da leitura e da escrita ao longo do desenvolvimento da criança. Trata-se de um artigo que conta com uma pesquisa bibliográfica, que apresenta a perspectiva de Soares quanto ao tema. Pretende-se, com este trabalho, auxiliar o profissional que lidará com a alfabetização e com letramento, buscando compreender como agir antes, durante e após o processo de aquisição das capacidades de leitura e escrita. Acredita-se que essa compreensão é de fundamental importância e contribuirá para uma melhoria da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita. Alfaletrar.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o processo de alfabetização e letramento da criança, conforme propõe Magda Soares na obra “*Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem seu estudo baseado na obra supracitada. De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles, é possível citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Nesse sentido, “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência.”.

---

1 Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Famart. E-mail: [contatop88@gmail.com](mailto:contatop88@gmail.com).  
2 Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Ciências, Matemática e Pedagogia. Mestre em Educação.

“Alfaetrar” foi lançado em 2020 e traz relevância ao tema deste trabalho, pois é um livro que traz metas que visam garantir que toda criança seja alfabetizada e letrada. O principal foco é mostrar como Magda Soares apresenta sua proposta estruturada de alfabetização e letramento, tendo em vista que, inicialmente, “Alfaetrar” foi uma experiência da autora em um projeto desenvolvido na cidade de Lagoa Santa, no ano de 2007. É de extrema importância buscar compreender mais sobre as práticas de alfabetização e letramento bem-sucedidas, já que, devido à pandemia de Covid-19, houve um aumento significativo no número de analfabetismo no país entre crianças de seis e sete anos. A partir disso, é possível levantar a seguinte hipótese: que recurso é esse proposto em Alfaetrar, que pressupõe que toda criança pode aprender a ler e a escrever?

A partir desta indagação, torna-se objetivo primário desta pesquisa descrever a proposta de alfabetização e letramento que Soares mostra em seu livro. Além de mostrar o papel do texto, da leitura e da escrita ao longo do desenvolvimento da criança.

Portanto, acredita-se que por meio deste artigo seja possível refletir um pouco mais sobre a questão da alfabetização e do letramento procurando estabelecer conexão entre o ensino e a necessidade da criança em fase de aquisição das capacidades de leitura e escrita.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Conceito de alfabetização e letramento**

O termo alfabetização se refere ao ensino e a aprendizagem da escrita alfabético-ortográfica. Já o conceito de letramento surgiu de uma ampliação e ressignificação do próprio conceito de alfabetização. Sobre Alfabetização diz Soares “[...] O termo *alfabetização* não ultrapassa o significado de ‘levar à aquisição do alfabeto’, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever” (2017).

Ainda segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”. De acordo com Magda, ler e escrever não é suficiente, faz se necessário o alcance de níveis de alfabetização funcional, ou seja, o indivíduo deve ser capaz de fazer uso do conhecimento adquirido no contexto social em que está inserido. Soares (1998, p.39-40) diz:

Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

No livro que baseou a pesquisa desse artigo, há uma unidade intitulada: “Conceitos de Alfabetização e Letramento”, na qual a autora explica, a partir de um quadro, esses conceitos historicamente.

Alfabetização – Processo da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas: habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...) aquisição de modos de escrever ou para ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (SOARES 2020, p.27)

Considerando a alfabetização como um processo multifacetado que envolve um conjunto de técnicas, é possível salientar que o ideal neste caminho rumo à aquisição da leitura e escrita precisa envolver o contato da crianças nas diferentes situações que desafiem, promovam e oportunizem a reflexão sobre a língua. Já sobre o letramento, nos diz a autora Soares (2020):

Letramento – Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para dar apoio à memória etc; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor. (SOARES 2020, p.27)

É importante notar que a autora mostra uma parte fundamental do processo de Alfabetização: as atividades de letramento, pois, essas atividades serão caminhos que levarão a criança a se alfabetizar. Soares (2020) ressalta que “A alfabetização – da tecnologia da escrita- não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. ”

Cabe, ainda, apresentar o conceito da autora quanto ao neologismo do termo “alfaletrar” segundo Magda Soares não é necessário apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, esse termo vem da indissociabilidade dos processos de alfabetização e letramento que, ao passo que são distintos, são processos simultâneos. Alfalettrar, nesse caso, é um verbo criado para representar a integração possível e necessária entre alfabetização e letramento.

## **2.2 O texto como eixo central do processo de alfabetização e letramento**

Na Unidade 3 da sua obra, a pesquisadora argumenta que o **texto é o eixo central** das atividades de letramento e da aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Atualmente o texto vem sendo trabalhado associado ao processo de alfabetização e letramento, ganhando maior visibilidade e não sendo somente ligado às análises linguísticas.

A partir década de 1980, indo contra a maneira tradicional de ensino da língua portuguesa, começam a surgir novas pesquisas de trabalho que tomam o texto como unidade de estudo essencial e com o reflexo das contribuições da Linguística Textual, da Sociolinguística, da Análise do Discurso, assim, o texto se tornou mais que essencial à interação humana.

Cabe levar em consideração que o trabalho do letramento está apresentado em todos os textos e em seus diferentes e variados gêneros, tanto na representação escrita quanto na leitura porquê de uma forma ou de outra acontece a interpretação de diferentes modos e compreensão de sua utilidade.

Sendo o texto peça fundamental à linguagem, cabe ao educador utilizá-lo dentro do contexto educacional trabalhar o texto em práticas de alfabetização e letramento além de compartilhar pedagogicamente os diferentes gêneros textuais. Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade (PCNs, 1997, p. 30).

Para corroborar a seguinte afirmação: “O texto deve ser o eixo central do processo de alfabetização”, Magda Soares apresenta, em “*Alfalettrar*”, quatro argumentos que são

basicamente: fala como capacidade inata, escrita que é uma invenção cultural que precisa ser aprendida, a criança aprende quando busca sentido nos textos, utilizar se de textos para dar uso à função da leitura e escrita.

É possível analisar melhor como foram utilizados estes argumentos a partir do texto abaixo:

Argumentos:

1 - O convívio com bebês e crianças pequenas evidencia, a criança adquire a fala naturalmente, sem necessidade de ensino explícito, em contextos sociointerativos em que a oportunidade de ouvir e falar palavras, frases e textos. É que a fala é, no ser humano, uma capacidade inata, um instinto geneticamente programado.

2 - A escrita é uma tecnologia criada há apenas 3 mil ou 4 mil anos, uma invenção cultural que, como todo artefato cultural, precisa ser aprendida.

3 - Se fala e escrita se distinguem por a primeira ser adquirida de forma natural e a segunda tem de ser aprendida, ambas, no entanto, se igualam em função interativa. [...]. Ouvindo textos ou falando textos em eventos de interação com outras pessoas [...] em eventos de interação com material escrito, nos textos.

4 - Tal como seria artificial (e impossível!) pretender levar a criança a adquirir a fala ensinando-a a pronunciar fonemas e reuni-los em sílabas, estas em palavras, para enfim chegara a textos que habilitassem a interagir no convívio social, também se torna artificial levar a criança a aprender a leitura e a escrita desligadas de seu uso, ensinando-a a reconhecer e traçar letras, relacioná-las a seu valor sonoro, juntá-las em sílabas, estas em palavras, para enfim ler e escrever textos, tornando-a capaz de inserir-se no mundo da escrita. SOARES (2020, p. 34-35)

A autora traz o texto em seu sentido amplo, ligado aos gêneros textuais, e relata que a função da língua é sociointerativa, pois se dá no contexto social, assim ao passo que acontece a interação social, ela se dá por meio do texto, quando se fala, ouve, lê ou escreve.

Na página 37, do livro “*Alfabetrar*”, a autora utiliza imagem abaixo para demonstrar a relação entre a alfabetização, o letramento e o texto.



Ela explica que em um quebra cabeça por mais que as peças sejam diferentes umas das outras, cada uma se encaixa para formar um todo. Assim, para alfabetizar e letrar é preciso compreender que o processo de aprendizagem do sistema de escrita envolve habilidades cognitivas e linguísticas essenciais para a compreensão de conhecimentos específicos de um sistema bastante complexo e arbitrário.

## **2.2 Leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento**

A autora apresenta a alfabetização sempre no contexto de letramento, e mostra a presença da leitura e escrita durante a aquisição do sistema de escrita alfabético, além de abordar como a compreensão, interpretação e produção de textos estão envolvidos no ciclo de alfabetização.

Assim, propõe-se analisar como a presença da leitura e da escrita se dá no processo de apropriação do sistema de escrita alfabético. Aprender o sistema de escrita alfabético, pode ser difícil, pois envolve duas funções: ler e escrever, que são semelhantes em alguns aspectos, mas se diferenciam em outros. Na leitura há desenvolvimento da consciência fonográfica e na escrita da consciência grafofonêmica. De acordo com Cristóforo (2009), correspondência grafofonêmica, ou correspondência grafofônica, define as relações de correspondência entre letras (grafemas) e sons. Os sons ocorrem na modalidade oral da linguagem. As letras ocorrem na modalidade escrita da linguagem. Já a consciência grafofonêmica, de acordo com Soares (2016), é a utilização da consciência fonográfica para grafar as palavras, ou seja, as crianças primeiramente identificam os fonemas da cadeia sonora para posteriormente fazer a relação com os grafemas que os correspondem na escrita. São processos que pedem meios diferentes de consciência fonêmica, mas que se desenvolvem simultaneamente. Na escrita, a criança já possui em mente aquilo que deseja grafar, enquanto que na leitura, tem a palavra grafada que precisa decodificar.

Leitura e escrita são processos simultâneos e cabe ao educando procurar estratégias para facilitar a aprendizagem, sobre esse processo nos diz Soares (2017: 45).

Não são processos independentes [alfabetização e letramento], mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

A autora destaca que a leitura e a escrita podem se modificar no decorrer do processo de alfabetização assim, tem –se os PCNs (1997, p. 40).

É necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento — a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos).

A autora mostra que a leitura de palavras é um passo inicial para que se leia frases e, assim, a criança dispõe do que precisa para a leitura e produção de textos, Soares (2020) afirma que, ser capaz de ler e compreender textos é o que se considera uma criança que, além de alfabética, se torna alfabetizada. Objetivo do ciclo de alfabetização e letramento.

Enfim, tanto a leitura quanto a escrita são de extrema importância no processo de alfabetização e letramento, pois são práticas sociais que desenvolvem a cognição da criança, além aguçar o senso crítico, promover a imaginação e a aquisição de conhecimentos novos.

### **2.3 Do método às metas – a questão do método**

Neste livro, a autora não apresenta um método de alfabetização e letramento, mas uma ação pedagógica bem estruturada, fundamentada em várias áreas da ciência, como: a psicogênese da escrita, a psicologia do desenvolvimento cognitivo, da fonologia, da linguística, entre outras. Sabe-se que todas essas ciências contribuem para o processo de alfabetização e letramento. Magda Soares, em “Alfaletrar”, não apresenta nenhum método concreto de alfabetização e letramento, ela procurou orientar pedagogicamente a aprendizagem da criança, não se trata de um método, mas de um ensino com método, objetivo e planejamento bem pautados que geram resultado. Soares (2020) explica a esse respeito:

A proposta deste livro diferencia-se de métodos de alfabetização porque em primeiro lugar estes designam propostas pedagógicas apenas para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, daí o complemento de alfabetização- considerada condição e pré-requisito para o desenvolvimento posterior de habilidades de uso desse sistema para ler e interpretar textos e para produzir textos.

No livro, fica clara a intenção de mostrar a alfabetização com método, não somente dar uma espécie de receita ao leitor. Há uma proposta pedagógica de alfabetização bem

estruturada, que conta com exemplos de escrita das crianças e diálogo das professoras, com o objetivo de organizar e estruturar a prática alfabetizadora. Soares (2020, p. 112):

É fundamental esclarecer que o que se propõe neste livro não é um “método”, mas uma orientação para ensinar com método, fundamentando-se em uma concepção de aprendizagem da língua escrita que articula contribuições de várias ciências: da psicogênese da escrita, da psicologia do desenvolvimento cognitivo e linguístico, da psicologia cognitiva da leitura e das ciências linguísticas que estudam a escrita, sobretudo a Fonética e a Fonologia. Todas essas ciências contribuem com “evidências científicas” para a compreensão do processo de alfabetização e, em decorrência disso, para o ensino.

O livro propõe a simultaneidade de aprendizagens do sistema alfabético de escrita, e de seus usos para a produção de textos e para a leitura. Desenvolver a alfabetização e o letramento em sincronia, daí o termo que intitula a obra Alfalettrar.

Outro ponto é que ao se tratar de método muitas vezes, não se mostra o processo como um todo, mas toma foco apenas em uma parte, de acordo com Soares (2020)

Assim também cada “método de alfabetização” focaliza uma parte do complexo processo de aprendizagem, do sistema alfabético, assumindo uma determinada faceta desse processo como sendo todo. Assim, há métodos que partem de textos em geral, construídos artificialmente para que deles a criança chegue progressivamente aos fonemas. Há métodos que partem diretamente da relação fonema-letra. Há métodos que focalizam o método articulatório com que são pronunciadas as letras para chegar aos fonemas.

A autora relata que é comum relacionar os métodos a uma espécie de material didático para se ensinar a ler e a escrever. É preciso ampliar o foco. As pesquisas na área das ciências linguísticas e psicológicas contribuíram para que a partir de meados do século XX, fosse possível analisar a função do processo de aprendizagem da língua escrita pela criança. A esse respeito, a autora Soares (2020) diz que a contribuição dessas ciências esclareceu sobre várias perspectivas que a criança, em função do seu contexto sociocultural, traz para a escola conhecimentos prévios sobre a escrita e seus usos vai elaborando progressivamente concepções sobre o sistema alfabético.

O livro considera dois fatores essenciais para o processo de alfabetização e letramento que são: a aprendizagem do sistema alfabético de escrita e o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema para ler e escrever textos. Isso faz com que a criança se torne alfabetizada e letrada, que é a resposta à pergunta inicial deste artigo. Não tendo a necessidade de se pautar em uma espécie de receita passo a passo, mas se baseando em ações pedagógicas testadas e bem-sucedidas.

Assim, ensinar com método nada mais é que focar nos objetivos e metas em que se deve conduzir a criança. As metas indicam o caminho que se deve trilhar para alfabetizar e

letrar a criança. Magda aponta as seguintes habilidades em “Alfalettrar”: apropriação do sistema alfabético, ortografia no ciclo de alfabetização e letramento, habilidade de produção de texto, convenções gráficas e ortográficas na produção de texto.

Por meio dessas habilidades, é possível orientar-se e dar continuidade no processo de alfabetização e letramento. Os professores também devem conversar entre si para trocar informações e saber quais dessas metas foram ou não alcançadas e, assim, dar continuidade ao processo de aprendizagem da criança.

O ensinar com método se caracteriza pela presença de diagnósticos que mostrem a atuação dos professores em sala de aula e atentando se as dúvidas e às dificuldades que as crianças possam ter.

A obra conta, ainda, com quadros que estipulam metas de acordo com o ano em que a criança está, para dessa forma dar continuidade ao processo de *Alfalettrar* ao longo dos anos escolares. Assim, afirma Soares (2020):

Os quadros que mostram a continuidade, associados aos que mostram a integração das metas em cada ano visam orientar o planejamento de sua ação pedagógica, que não pode ser improvisada a cada dia, sem dar seguimento ao caminho que deveria estar traçado: onde as crianças já chegaram, os passos já dados, os passos necessários para que elas avancem.

Dessa forma, a obra apresenta nada mais do que metas, que visam a qualidade do ensino- aprendizagem, que é medida através de diagnósticos, como “método” de alfalettrar. O livro mostra dicas para construir um bom planejamento, pensar ações pedagógicas e revisar metas de acordo com a necessidade da criança. Enfim, Soares (2020) conclui mostrando que o que é fundamental é que a criança aprenda que quando se aprende a língua escrita, o que se aprende é a ler e a produzir textos.

### **3 CONCLUSÃO**

Este artigo mostrou os conceitos de alfabetização, letramento e do neologismo alfalettrar, sob a ótica de Magda Soares. Também buscou apresentar como acontece o processo de alfabetização e letramento na obra: *Alfalettrar – Toda criança pode aprender a ler e a escrever*. Destacou se a pesquisa bibliográfica baseada em Soares e demais autores que corroboraram com a temática.

Durante o período de pesquisa e análise da obra, notou-se que o conteúdo conta com imagens e quadros explicativos, além de dicas para se obter sucesso no processo de alfabetização e letramento.

Foi possível observar que o processo descrito em *Alfaetrar* é complexo e multifacetado, por isso deve-se trabalhá-lo como um todo tendo sempre a criança como foco. Também foi possível observar que a autora não propõe algo engessado, um passo a passo, ou algo fixo e inflexível, mas, apresenta metas a serem alcançadas durante todo o processo. A esse respeito diz a autora Soares (2012, p.18)

Pode se concluir da discussão processo de alfabetização a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam porque o processo de alfabetização habilidades, segundo a área do conhecimento a que pertencem.

Um dos pontos chave é o trabalho com o texto (e seus diferentes tipos e gêneros), como eixo central ao processo de alfabetização e letramento. A obra de Magda Soares não propõe um método específico, pois, trabalha com metas que visam o ensino e a aprendizagem e que por fim, são monitoradas por diagnósticos contínuos. O livro mostra todo o processo pelo qual a criança que está sendo alfabetizada passa, desde seus meros rabiscos até de fato se tornarem alfabetizadas e letradas. Assim este artigo, baseado na obra *Alfaetrar* torna-se material importante para consultas e estudo para educadores e alfabetizadores, pois, organiza os processos de ensino e aprendizagem na alfabetização e no letramento.

Por fim, chega-se à conclusão que de “*Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*” é um livro para além de ser meramente lido, é uma proposta de revisão e reflexão das dimensões da alfabetização e do letramento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série.** 1997.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudo e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Magda. *In*: **WIKIPÉDIA**: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: WikimediaFoundation, 2017]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda\\_Soares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda_Soares).

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. “**Não existe um currículo no Brasil**” – Entrevista concedida a Sara Mourão Monteiro e Maria Zélia Versiani Machado. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 18, n. 107, p. 5-13, set./out. 2012

SOARES, Magda. **Discurso de Magda Soares** [Mai. 2015]. Belo Horizonte: Ceale-UFMG, institucional, 08 de maio de 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas\*, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.